

Nos países desenvolvidos, a preservação e conservação dos prédios históricos é uma prática constante, incorporada aos hábitos dos cidadãos. No Brasil, apenas recentemente é que se intensifica essa preocupação com a restauração, como uma tendência do pós-modernismo. A partir desta concepção é que surge o resgate da identidade arquitetônica, da valorização histórica e o conseqüente término da arquitetura do período moderno. Alia-se a isto, a crise econômica a qual o país atravessa, em que torna-se mais barato revitalizar construções com valor arquitetônico danificadas pelo tempo, do que investir em novos empreendimentos. Nesta perspectiva, propomos o presente trabalho, dando ênfase à situação de Porto Alegre, onde analisaremos o projeto de restauro do Solar dos Câmara. Este Solar tem sua importância devido ao fato de representar a arquitetura de uma época e de terem nele habitado duas pessoas importantes no cenário político do Estado e até mesmo do País. Este prédio foi tombado na década de 60 para tornar-se museu. Na década de 70, o governo do Estado do RS manifesta interesse na sua conservação. Depois de um acordo com a família, em 1982, instala-se a comissão de restauração do Solar, já como monumento histórico e propriedade do povo. Através da busca de dados em fontes primárias e secundárias, incluindo entrevistas com especialistas na área de restauração, envolvidos direta e indiretamente nessa obra, e também de pesquisas bibliográficas é que buscaremos analisar a importância da restauração na nossa sociedade, de forma a resgatar o patrimônio sócio-cultural da cidade. Como poderá ser observado, o êxito do trabalho de restauração em alguns prédios da cidade, fazendo ressurgir a história através da arquitetura, tem levado à conscientização da sociedade, que, aos poucos, vai se integrando nesse esforço de valorização do patrimônio histórico-cultural.